

BASE DO CUIDADO:

Engajamento e tecnologia no Simulado de Segurança da UHE São Simão



Resumo

A SPIC Brasil, operadora da Usina Hidrelétrica São Simão, realizou em setembro de 2022 seu primeiro simulado de segurança da barragem. O evento acontecia num contexto pós-pandemia, quando reuniões ainda eram raras, representando um risco de baixo engajamento no simulado. Também tinha o desafio de vencer o medo da população com relação à barragem, remanescente dos acidentes envolvendo o setor de mineração no histórico recente do país.

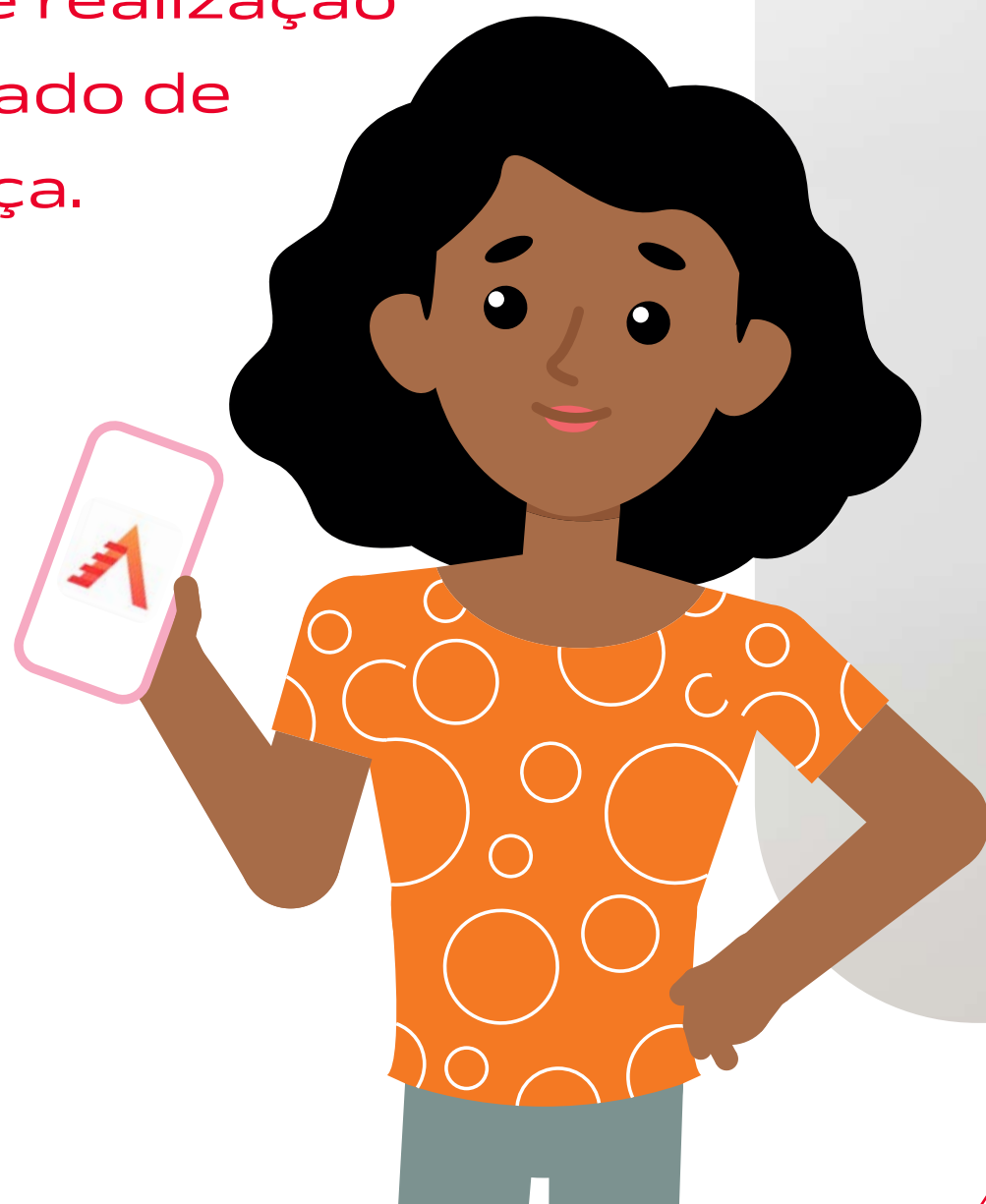
Para mobilizar o público do treinamento e manter toda comunidade bem-informada, a empresa fez uma ampla campanha sobre o funcionamento e a segurança da usina. Também decidiu ir além da designação legal: foi a primeira operadora de barragens hidroelétricas no país a adotar o aplicativo Alert Indivíduo. Trata-se de uma solução inédita e gratuita, que reúne orientações de segurança e atua de forma complementar, com um sistema híbrido de notificação. Assim, amplia-se as formas de interlocução em momentos de crise.

Ao final, não houve circulação de notícias falsas e cerca de 1.200 pessoas se cadastraram no Alert Indivíduo, com 80% das pessoas alertadas pelo app durante o simulado, que ficou como um legado para comunidade manter-se em segurança.



1 ESTRATÉGIA

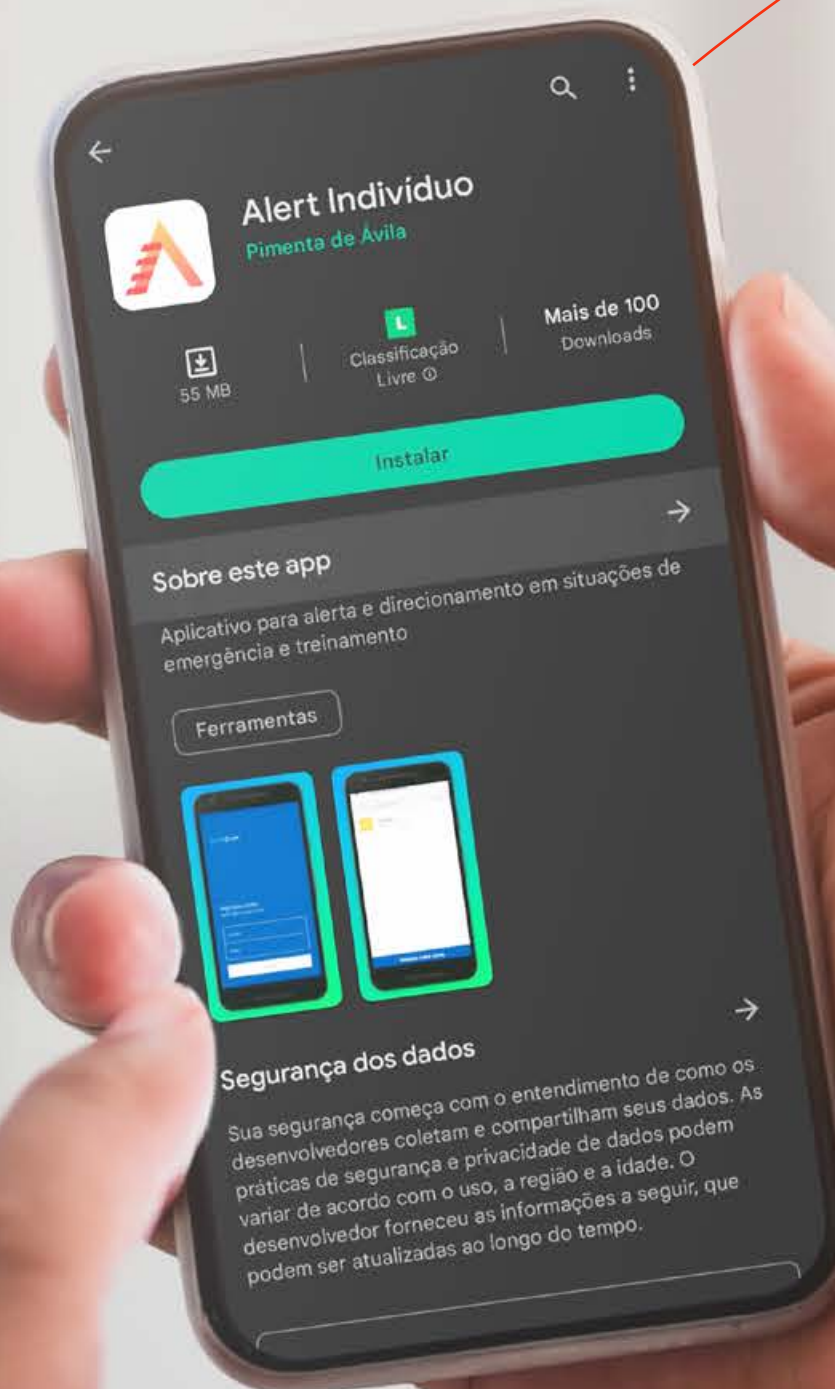
Entendemos que teríamos que ir além do previsto pela legislação brasileira e apresentar inovações na comunicação e na forma de realização do simulado de segurança.



Como fizemos isso?

Fomos a primeira operadora de barragens hidroelétricas no Brasil a adotar uma nova tecnologia de comunicação com as comunidades adjacentes à barragem: o app Alert Indivíduo. Gratuita, a ferramenta reúne orientações de segurança e atua de forma complementar ao tradicional alerta sonoro, com um sistema híbrido de notificação (SMS, ligação e notificação).

O aplicativo envia mensagens de voz e de texto e notificações de emergência, funcionando como um sistema híbrido. Também pode ser utilizado para traçar a melhor rota para se deslocar até os pontos de encontro situações reais.





- Comunicamos também os marcos na preparação para o PAE, como a instalação das sinalizações e testes de emergência (placas e sirenes), dando transparência e segurança à população.

- Realizamos uma ampla campanha de comunicação para difundir mensagens sobre segurança

e cuidados com toda comunidade, incluindo não só o público-alvo do simulado, mas toda a população, incluindo crianças em idade escolar e colaboradores da usina.

Foi uma **grande oportunidade** de disseminar informações corretas sobre a operação da UHE São Simão, a natureza da sua barragem e de difundir seus valores.



- Engajamos stakeholders adicionais aos obrigatórios

na etapa de planejamento e execução do simulado, como as Defesas Civis Estaduais de MG e GO, e estabelecemos um grupo amplo de trabalho com entes públicos, voluntários da empresa e lideranças da comunidade.



A estratégia visou deixar um **legado permanente e de impacto dos simulados para a população**, aprimorar ainda mais a cultura de segurança das portas para fora, manter o engajamento e envolvimento com todos os atores da comunidade, além de fortalecer a reputação da SPIC Brasil apoiada pelas qualidades da marca:

CUIDADOSA
(Humana | Empática | Comprometida)

CONSISTENTE
(Sólida | Confiável | Determinada)

O período de operacionalização foi de **60 dias** prévios à realização dos simulados, compreendendo **10 de julho a 10 de setembro**. A preparação envolveu equipes internas da SPIC Brasil, com o acompanhamento das consultorias Pimenta de Ávila e Weber Shandwick Brasil. Ao todo, essas equipes somaram aproximadamente **50 pessoas**.



2 AÇÕES AO LONGO DO TEMPO

Preparando o terreno

As **atividades de preparação ao PAE e seus simulados** exigiram inúmeros alinhamentos com agentes públicos, empresas locais, líderes comunitários, projetistas, consultores, comunicação, educadores e outros agentes.

Também foi essencial o **mapeamento de lideranças locais** que participariam do já mencionado grupo “Embaixadores do PAE”, formado por sete moradores da cidade de Santa Vitória (MG) e de São Simão (GO). Essas lideranças receberam, em primeira mão, informações sobre o PAE para que atuassem como replicadores de informações corretas e fossem parceiros no combate à desinformação. Ainda atuaram como intermediários,

ajudando a mapear e mitigar focos de insegurança e medo entre a comunidade.

Marcos importantes do PAE também foram divulgados nesse período, especialmente durante a fase de instalação da sinalização (placas de rotas de fuga e pontos de encontro) e do sistema sonoro para evacuação de emergência. Nesses momentos, atuamos preventivamente envolvendo stakeholders municipais e os grupos de embaixadores. Também informamos a comunidade por diferentes ferramentas e canais, como a distribuição de folders, matérias no jornal proprietário da UHE São Simão (Portas Abertas) e entrevistas à imprensa local.

CONHEÇA O PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DA UHE SÃO SIMÃO

O projeto tem o objetivo de prevenir e estabelecer procedimentos relacionados à segurança da barragem

Se você mora, trabalha ou está de passagem pelos municípios de São Simão, no distrito industrial e Santa Vitória, no distrito de Chaveslândia, pode ter notado placas sinalizadoras instaladas nessas imediações. Essa iniciativa faz parte do Plano de Ação de Emergência (PAE), da SPIC Brasil.

O PAE é um pacote de ações que tem como objetivo aprimorar, ainda mais, a segurança das regiões que estão nas imediações da Usina Hidrelétrica São Simão que, em seus 43 anos, sempre esteve bem, em seu perfeito estado.

Para entendermos o motivo da criação do PAE, precisamos voltar para 2010, quando a Lei de Política Nacional de Segurança de Barragem foi criada. A norma promoveu a obrigatoriedade de um plano de ação para prevenir e mitigar situações adversas que podem ocorrer dentro e fora dos empreendimentos que operam barragens.

Para proteger toda a comunidade, o PAE prevê uma série de iniciativas e treinamentos para explicar o projeto e o que fazer diante de um eventual incidente.

O QUE ACONTECE NA PRÁTICA?

Agora que você já entendeu o que é o PAE e porque ele existe, vamos falar sobre os próximos passos para sua implementação.

Até agora, já foram realizadas reuniões e um treinamento de lideranças locais, distribuímos uma cartilha e um panfleto informativo e iniciamos a instalação de placas indicando rotas de fuga.

EM POSSÍVEIS CASOS DE EMERGÊNCIA, A POPULAÇÃO SERÁ AVISADA DAS SEGUINTE FORMAS:

- Disparo das sirenes, que estão sendo instaladas em locais estratégicos
- Mensagens via aplicativo
- Alert Individual
- Chamadas de voz
- Mensagens de texto



FIQUE LIGADO!

Em breve, assim que as condições sanitárias permitirem, serão organizados um treinamento presencial e uma simulação em escala real de uma ocorrência, com o objetivo de testar o plano de ação. Também estão previstas ações educativas na rede de ensino.

Caso seja necessário qualquer deslocamento, pessoas que moram, ou que estiverem na região da UHE São Simão, devem seguir o plano de boas práticas abaixo:



Manter seus documentos pessoais em locais de fácil acesso.



Se algo acontecer, um alerta será emitido nos meios de comunicação citados acima.



Sair de casa e seguir as placas sinalizadoras até o ponto de encontro.



Ao chegar no ponto de encontro, esperar no local por mais informações.

PORTAS ABERTAS

JORNAL SPIC BRASIL EDIÇÃO 03 - SETEMBRO 2021



DESTAQUE

PAE - Conheça o Plano de Ação de Emergência da SPIC

Pacote de iniciativas previne e estabelece procedimentos relacionados à segurança da barragem. (Pág. 2)



Divulgação do simulado

Utilizamos um mix de táticas para uma comunicação 360° que incluíram:



2 eventos presenciais pré-simulados:

1 para público interno, 1 para comunidade no Distrito de Chaveslândia



Tenda tira-dúvidas itinerante,

que circulou por mais de 5 localidades entre São Simão e Chaveslândia

Mais de **1.000** downloads

do aplicativo Alert Indivíduo

5 reuniões de engajamento internas

com colaboradores e empresas que atualmente executam obras de modernização da UHE

9 peças de comunicação interna

distribuídas por e-mail mkt, WhatsApp e wall papers

8 ofícios

a diferentes entidades do poder público



6 visitas presenciais

a escolas, centro comunitário, igreja e empresas do Distrito Industrial etc.

Mídias eletrônicas:

cards whatsapp
e redes sociais

Criação de landing page especial

sobre o simulado em
spicbrasil.com.br

70

inserções de spot

em 2 rádios locais

3 mil folders

com mapas e rotas
de fuga distribuídos



Mídias OOH:

faixas, cartazes, folders
e banners

Divulgação de press release

e entrevistas à mídia local

34 horas

de carro de som



2 mil kits,

contendo boné,
mochila, água e barra
de cereal distribuídos

Produzimos mais de 20 conteúdos para toda campanha:

7 cards de Whatsapp 

1 cartaz 

5 folders 

1 faixa 

4 spots de carro de som 

com circulação em
Chaveslândia, Distrito Industrial e São Simão

1 banner 

1 spot de rádio 

com veiculação nas
emissoras Serra Dourada e Band Santa Vitória

1 press release 

1 vídeo documentário 

3 RESULTADOS

0 notícias falsas e negativas

sobre a segurança da usina no ano do simulado

50% do público-alvo treinado

(cerca de 600 pessoas) nas três etapas do simulado

OBS: Embora não existam dados consolidados para as usinas hidrelétricas brasileiras, índice de participação foi considerado alto pela consultoria Pimenta de Ávila, especializada em Gestão de Riscos e Segurança de Barragens.

Expressiva utilização do app:



1.174

indivíduos cadastrados no Alert Indivíduo,

que ficou como um serviço para comunidade manter-se em segurança



80%

das pessoas foram alertadas pelo app

durante o simulado

Eficácia do sistema híbrido de notificação:



Das 1.071 ligações realizadas no simulado,

70%

foram atendidas



Das 1.034 mensagens SMS enviadas,

90%

foram entregues nos telefones celulares



735

pessoas receberam a notificação

por meio da mensagem no aplicativo (push notification)

Pesquisa de satisfação entre participantes:



98%

receberam claramente as mensagens de alerta de emergência



90%

declararam que não sentiram dificuldade para percorrer a Rota de Fuga

Impacto estimado das ações de conscientização: 42.700 pessoas

Visitas e palestras (internas e externas):

900 pessoas

Tendas tira-dúvidas e treinamentos (Chaveslândia e interno):

1.800 pessoas

Mídias de carro de som e rádios: aproximadamente

40 mil pessoas

Redes sociais @spicbrasil (LinkedIn, Facebook e Instagram)



18.152 impressões



829 engajamento



3.844 video views

Boas práticas e reconhecimentos

- **Monitoramento** de novas situações que geram insegurança na comunidade e **atuação proativa** da comunicação, utilizando táticas ágeis, como cards de WhatsApp e grupos de lideranças locais.
- **Seleção do simulado da UHE São Simão como case internacional**, apresentado em evento sobre mitigação de riscos em barragens, o *Dam Breach Life Loss Assessment*, nos Estados Unidos (Tennessee)
- **Redução** no último ano da difusão de notícias e acionamento via Ouvidoria por conta de boatos sobre a barragem. Apenas um caso foi registrado e rapidamente mitigado pela comunicação com comunidades.